LALLI

POLÍTICA LINGUÍSTICA E RETOMADA/REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS

UFRJ

Uma Associação LABEDIS-LALLI

POLÍTICA LINGUÍSTICA E RETOMADA/REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

PARCERIA UFRJ-UNB

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
LALLI

PARTE 3

Contribuições para o registro da história do processo de revitalização e fortalecimento da cultura e da língua Kokáma no Brasil

Sobre os Kokama e Omágwas – Primeiras notícias

- Um dos primeiros povos mencionados nas crônicas seiscentistas sobre o Rio das Amazonas, foram os Kokáma (Kukáma) e Omagwás.

Onde estavam localizados os Kokáma e os Omágwa

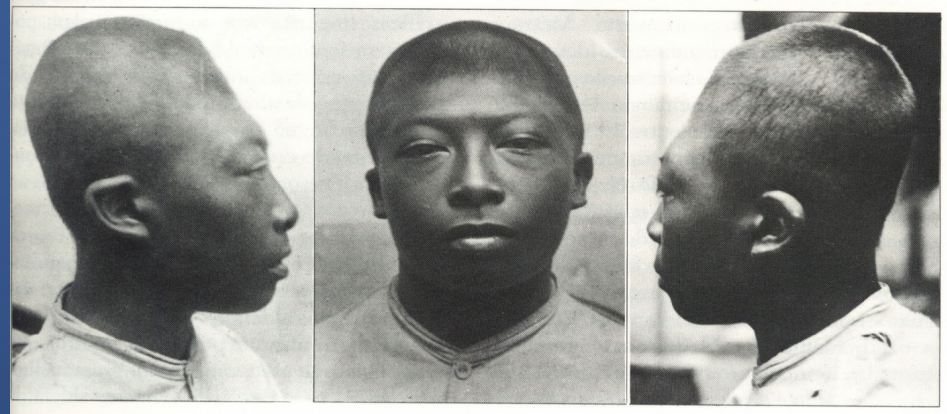
- Os Kokáma viviam no baixo rio Ucayali (expedição de Juan de Salinas), e os Omágwa do baixo rio Napo (incluindo o baixo rio Curaray), até às proximidades do rio Iça (Carvajal, 1552, em Porro (1993)).

- Os Kokáma / Omáwas viviam nas margens dos rios e nas ilhas do canal. As poucas informações disponíveis sobre a organização social Kokáma / Omáwa sugerem que uma entidade política local era formada a partir de um grupo de aldeias. Cada conjunto de aldeias tinha uma autoridade semelhante a um chefe. Carvajal cita três deles: o cacique da Coca (rio Ucayali), o cacique de Aparia Menor (baixo rio Marañón) e o cacique de Aparia a Grande (rio Solimões).

Quais os traços marcantes dos Kokáma/ Omágwa observados pelos europeus

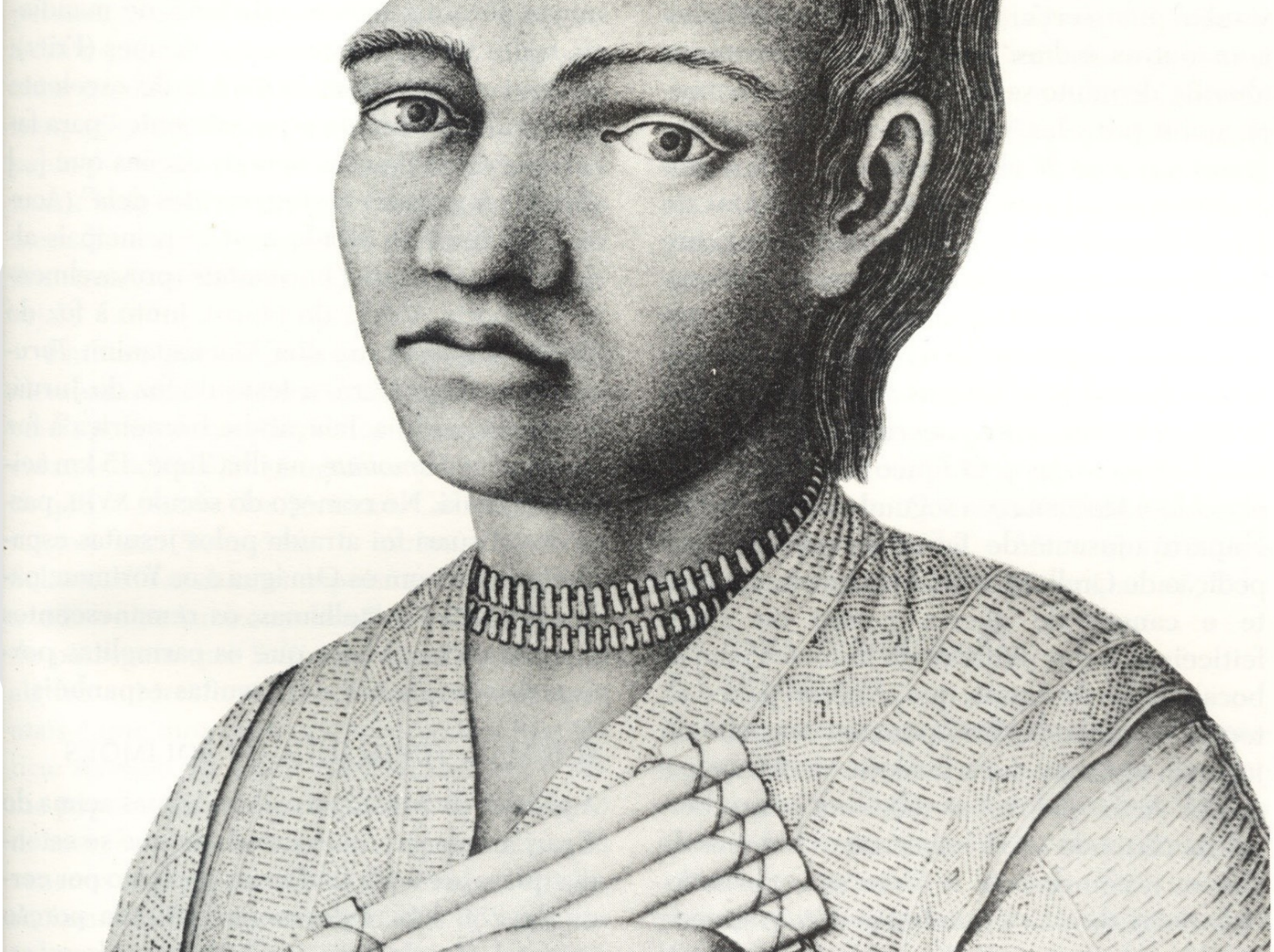
- Os primeiros observadores do Alto Rio Amazonas logo registram uma característica peculiar entre os Kokáma / Omágwa, que os distinguia de seus vizinhos: os Kokáma / Omáwas usavam roupas feitas de algodão com desenhos multicoloridos que expressam figuras geométricas.
- A roupa dos homens era uma espécie de camiseta até o joelho. As mulheres usavam uma espécie de xale envolvente e, mais tarde, provavelmente devido à pressão dos missionários, passaram a usar uma espécie de saia até à canela (Vásquez, (in Porro, 1993: 87), Altamirano (in Porro, 1993 96-97), Acuña, ([1641] 1994: 117), Figueira, (1904: 82)).

- Os Kokáma / Omágwa eram povos ribeirinhos e canoeiros habilidosos.
- Os Kokáma são referidos na literatura como os "piratas do Rio".
- Os Omáwa deram aos missionários a mesma impressão.
- Outra característica que distinguia os Kokáma / Omágwa dos demais povos indígenas do Alto Rio Amazonas é que, em certas comunidades Omágwa, homens e mulheres tinham cabeças achatadas.



- Segundo Acuña, os bebês recém-nascidos eram colocados em uma espécie de prensa, onde a testa era comprimida com um pequeno pedaço de madeira e a nuca com um grande pedaço de madeira. As duas partes foram então amarradas, fazendo com que a cabeça do bebê se desenvolvesse apenas para os lados. Acuña compara suas cabeças com a mitra de um bispo (Acuña, [1614] 1994: 118).

- Os Kokáma / Omáwas teciam peneiras, cestos, prensas de mandioca e leques com casca de árvore, folhas e cipó. Eles eram grandes fabricantes de instrumentos musicais e eram tocadores de percussão e flauta distintos.



- No final da primeira metade do século XX, a maioria das etnias nativas mencionadas pelos primeiros observadores do Alto e Médio Rio Amazonas havia desaparecido. Os Kokáma / Omáwa são um dos habitantes pré-colombianos da região que sobreviveram apesar de mais de 400 anos de mudanças culturais, sociais e políticas promovidas pelos agentes da conquista e depois por agentes comparáveis dos estados nacionais peruano e brasileiro .

- Hoje em dia é falado como primeira língua por alguns grupos que vivem no Peru, embora todos os indivíduos tenham alguma fluência em espanhol e a maioria deles use esta língua como principal língua de comunicação.

- As primeiras observações dos jesuítas sobre a língua Kokáma / Omáwa expressam a crença de que os Kokáma e os Omáwa falavam realmente a mesma língua, que, por sua vez, seria um dialeto do "Guaraní del Paraguay" (Guarani Antigo) ou do "guarani brasileiro" (isto é, tupinambá). Lorenzo Hervás mencionou que:

- “Padre Ullauri, que vivia com os Cocama na região chamada Laguna, capital das missões dos Jesuítas de Mainas, percebeu que os Cocamas e os Omaguas falavam a mesma língua com pouca diferença perceptível ...” (apud Tovar 1986: 159).

- O Padre Samuel Fritz, que passou quase 40 anos (1686-1723) nas missões do alto Amazonas, foi o primeiro missionário a afirmar que a língua Omawa era ligeiramente diferente da Língua Geral (Fritz 1918).
- No entanto, Hervás (em Tovar, 1986: 159) observa que Gilij "nella sua eccellente storia dell'Orinoco dubita, che la lingua Cocama sia dialetto della Guarani."

- Os primeiros dados publicados dos Kokáma / Omáwa (palavras e frases) são do Padre José Chantre y Herrera ([1768] 1901). Quase dois séculos depois, o Padre Manuel J. Uriarte López (1952) apresentou parte de um catecismo em Kokáma / Omáwa que serviu para a conversão das populações indígenas da Província de Maynas.

- A lista mais antiga de palavras Kokáma datada de 1850-1851, de autoria de Francis de Castelneau, (1850). A Segunda lista de palavras Kokáma foi publicada pelo francês Paul Marcoy em 1866. A primeira descrição fonêmica de Kokáma foi feita por Norma Faust e Evelin Pike (1958).

- Até a década de 1990, além da análise fonêmica, Faust e Pike apresentam uma lista de palavras que contém 304 itens lexicais. O trabalho posterior de Fausto é uma análise dos tipos de frases no Kokáma e uma gramática pedagógica para falantes de espanhol. Estes eram os únicos trabalhos publicados sobre a fonologia e gramática do Kokáma até a década de 1990. O único dicionário Kokáma é de autoria de Lucas Espinosa (1989), missionário agostiniano espanhol que viveu 18 anos no Peru. O dicionário contém 1.434 entradas lexicais em espanhol com aproximadamente 1.300 palavras Kokáma correspondentes

- A língua Kokáma / Omágua é um dos casos mais intrigantes de língua originada de uma situação de contato entre falantes de diferentes famílias e grupos linguísticos. Embora o tempo e o contexto social exato onde essa língua se originou ainda sejam obscuros, devido à falta de informações históricas atestadas, um exame cuidadoso dos padrões e regras fonológicas, morfológicas e sintáticas Kokáma / Omágua garante que

- (a) não pode ser classificada como língua Tupí-Guaraní, conforme proposto inicialmente por Adam (1896), McQuown (1955), Loukotka (1968 [1935]), Rodrigues (1958, 1960, 1964), Lemle (1971), entre outros;

- (b) não pode ser classificado geneticamente; (c) falantes de pelo menos mais de três línguas diferentes contribuíram para a origem da língua Kokáma / Omágua; e (d) a língua resultante possui características linguísticas de uma língua crioula, mais especificamente de um crioulo abrupto, conforme definido por Thomason e Kaufman (1988).

- Por que a língua Kokáma / Omágua se encaixa nas características linguísticas de uma língua crioula.
- O vocabulário básico Kokáma / Omágua é predominantemente de origem Tupí-Guraní com alguns itens lexicais que podem ser relacionados a fontes Aruak e alguns itens lexicais muito provavelmente de origem Pano. Por outro lado, uma parte significativa de seu vocabulário básico é de origem desconhecida.

Vocabulário básico de origem Tupí-Guaraní

Glossa	Tupinambá	Kokáma	Glossa
coração	yɨʔã	ia	coração
R²-chifre-Arg	i-ʶak-a	iaka	chifre
R²-gordura-Arg	i-kab-a	ikawa	gordura
R²-braço	i-yɨba	iwa	braço
orelha	nami	nami	orelha
pele-Retr-Arg	pir-wer-a	piruara	pele
fígado	pɨʔa	pɨa	fígado
calcanhar	pɨta	pɨta	pé,calcanahr
unha	pɨsape	pɨcape	unha
mão	po	pua	mão
R²-face	s-obape	cuwapɨ	testa

Verbos de origem Tupí-Guaraní

Glossa	Tupinambá	Kokáma/ Omágua	Glossa
beliscar	pisam	picami	to pinch
R²-afiar	s-aemeʶe	tsayma	afiar
R²-cheirar	s-etun	tsetuni	cheirar
3-ir	o-so	utsu	ir

Verbos de origem Tupí-Guaraní

a	Tupinambá	Kokáma / Omágua	Glossa
R²-liso/ suave	i-sɨm-a	itsɨma	liso
bom	katu	katupi	bom
branco	tiŋ	tini	bom

Glossa	Tupinanmbá	Kokáma/ Omágua	Glossa
2	ene	eni	2(fala de mulher)
1(incl.)	jane	ini	1(fala de mulher)
	a˜e ‘esse/essa'	aj	3 (fala de mulher)

Nomes de origem Tupí-Guaraní

Glossa	Aruak	Kokáma/ Omágua	Glossa
Água	uni	uni	água
Abelha	mapa	mapa	abelha
fazer	kama	kama-ta	trabalhar

- Itens lexicais das línguas Quechua, Língua Geral Amazônica, Espanhol e Português também são encontrados no vocabulário básico Kokáma / Omáwa, mas são o resultado de interferências mais recentes. Com relação à gramática Kokma / Omágua, ela não pode ser rastreada para nenhum idioma em particular.

Deus	dius	Esp.
partícula neg.	ni	Esp.
pai	pay	Esp./Por.
padre	patiri	Esp./Por.
y/e	y	Esp./Por.
cinco	pitʃika	Quechua
galinha	atawari	Quechua
porco	kutʃi	Quechua
dinheiro, prata	kuriki	Quechua
ser capaz	amaska	Quechua
roupa	tʃiru	LGA
vapor	waporo	LGA

Itens lexicais de outras origens (????)

nay	man and woman's mother
ima	man's brother
kumɨra	tongue
mapɨw	twins
matʃiraru	snake
turitʃi	chicory
pɨnu	nettle
yuema	iron
karɨta	to play
kumitsa	to speak
yaparári	to lie down
yupuni	to start
itaru	to be fat
piuka	to be brave

ñapitsara	male
ta	1sg (MS)
ca	1sg (FS)
ura, uri	3sg (MS)
ya	3sg (FS)
tana	1pl/excl.(MS)
penu	2pl
rana	3pl (MS)
inu	3pl (FS)

Sinais de aprendizagem imperfeita de uma língua Tupí-Guaraní

	Tupinambá		Kokáma
1a)	a-yuka 1-him-kill 'I kill him'	1b)	**ayuka** **'to fight'**
2a)	o-so he-go 'he goes'	2b)	**ucu** **'to go'**
3a)	o-pa 3-finish 'he finished'	3b)	**upa** **to finish'**

Sinais de aprendizagem imperfeita de uma língua Tupí-Guaraní

5a)	**ya-purasey** **1(incl.)-dance** **'we dance'**	**5b)**	**yapuratʃi** **'to dance'**
6a)	ya-wasem 1(inc.)-arrive 'we arrive'	6b)	**yawatʃima** **'to arrive'**
7a)	o-ye-upir 3-REF-raise' he raises himself'	7b)	**uyupi'** **to raise'**
8a)	t-up-a-pe R^{3}-lay.down-Nom-Loc 'place of lay.down of human being'	8b)	**tupape** **'place'**

Um povo Tupí-Guaraní, falante de uma língua muito próxima do Tupinambá participou da criação da língua dos Kokáma e da língua dos Omágwa

- Esse povo teria subido o Rio Amazonas e, no caminho, teria encontrado outros povos, falantes de outras línguas não Tupí.
- Em algum ponto da história desse povo pelo Amazonas, situações de contato teriam proporcionado a aprendizagem imperfeita da do povo Tupí-Guaraní por povos falantes dessas outras línguas, dentre as quais, uma língua Aruák.

- A aprendizagem imperfeita e os vários elementos fonológicos, lexicais e morfossintáticos não Tupí que ocorreram durante essa aprendizagem fez com que a antiga língua Tupí-Guaraní perdesse traços estruturais fundamentais de sua origem Tupí.

- Daí, minha proposta de que a antiga língua falada por parte do povo ancestral que veio a ser conhecido como Kokáma/Omágwa teria sofrido um processo de mistura muito próximo do processo de creolização.

- Recentemente, o estudioso de línguas em contato Peter Bakker, em seu artigo The quest for non-European creoles *Is Kukama (Brazil, Peru) a creole language?* (2020), conclui que:

- Se considerarmos Kukama do ponto de vista de retenção, perda e reconstituição, então temos que concluir que Kukama é um crioulo. O léxico é predominantemente de tg / Tupinambá, e o desenvolvimento do sistema gramatical é claramente recente, ou seja principalmente reconstruível e gramaticalizado no idioma nos últimos séculos ou mais, e predominantemente rastreáveis aos morfemas lexicais Tupinambás, paralelo ao que se observa nos

- Se tomarmos o diagnóstico de McWhorter para crioulos como ponto de partida, Kukama provavelmente é um crioulo. Se aplicarmos o teste de cinco recursos de Daval-Markussen, Kukama terá todas as características como crioulos, se alguém aceitar yara "proprietário" como tendo se tornado um verbo “Ter”, como é frequentemente glosado em Vallejos (2016). Por outro lado, Kukama tem muitas propriedades ainda inéditas nos crioulos.

- A inclusão de Kukama no conjunto dos crioulos abriria a porta para uma gama tipológica mais ampla de propriedades estruturais crioulas do que as identificadas até agora. Línguas não europeias como nagamês (nordeste da Índia), nubi (África) e Chinuk Wawa passa nos testes crioulos mencionados, como Kukama. O desviante propriedades, como os muitos clíticos, podem ser devido à antiguidade do processo, datando de talvez 1500 anos, uma nova onda de gramaticalização independente do processo de crioulização e / ou influência da área de línguas vizinhas.
- Assim, todos os três conjuntos de critérios apontam para um processo de crioulização na história do Kokáma.

Referências

Acuña, P. C. de O. [1891] 1994. *Nuevo descubrimiento del gran río de las Amazonas*. Madrid: Colección de libros que tratan de América raros o curiosos, t. 2,.

Adam, Lucien. 1896. Materiaux pour Servir à l'Établissement d'une Grammaire Comparée des Dialectes de la Famille Tupí-Guaraní. *Bibliothèque Linguistique Américaine*, Tome XVIII.

Anchieta, Joseph de. [1595]1990. *Arte de Gramática da língua mais falada na Costado Brasil*. São Paulo : Edições Loyola.

Appel, René and Pieter Muysken. 1987. *Language Contact and Bilingualism*. Eduard Arnold.

Cabral, A. C. Ana Suelly. 1995. Contact Induced Language Change in Western Amazon: The Non-Genetic Origin of the Kokáma Language, Ph.D.Dissertation, University of Pittsburgh, PA.

Carneiro da Cunha, M (org). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

Hanke, Wanda, Morris Swadesh, Aryon D. Rodrigues. 1958. Notas de Fonologia Mekens. Miscelania Paul Rivet 2:187-217. Mexico.

Lemle, Miriam. 1971. Internal Classification of the Tupi-Guarani Linguistic Family**.** In D. Bendor-Samuel, ed., *Tupi Studies* I:107-129.

Loukotka, C. 1968. *Classification of South American Indian Languages*. Los Angeles: Latin American Center, University of California.

Marcoy, Paul. 1866. *Voyage de l'ocean Pacifique a l'Ocean Aylantic, a travers l'Amerique du Sud. Le Tour du Monde, Nouveau Journal de Voyage*. Paris

Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1976. Prefixos Pessoais em Aweti. *Lingüística* III. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. Payne, David L. 1993. A Classification of Maipuran (arawakan) Languages Based on Shared Lexical Retentions. In Derbyshire, D. and Pullum, G., eds., 355-499.

Porro, A. 1981. 1992. As crônicas do Rio Amazonas. Vozes.
--------. 1973. "Dificuldades na análise da pocessão nominal na língua Waurá". *Série Lingüística* I:11-29.
--------. 1977. *"Orações em Waurá"*. Série Lingüística 7:141-184.
Rivet, Paul. 1910. Les langues Guaranis du Haut-Amazone. *Journal de la Societé des Americanistes de Paris*, 7:149:178.
Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1958. Classification of Tupi-Guarani. *International Journal of AmericanLinguistics* 24:231-234. Baltimore.
--------. 1964. A classificação do Tronco Lingüístico Tupí. *Revista de Antropologia* 12:99-104. São Paulo.
--------. 1984-1985. Relações Internas na Família Lingüística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia* 27/28.33-53. São Paulo.
Shell, O. A. 1965. *Pano reconstruction*. Ph. D. Dissertation. University of Pennsylvania.
Stocks, W. A. 1981. *Los Nativos Invisibles. Notas sobre la Historia yRealidad Actual de los Cocamilla del Río Huallaga, Perú*. Lima: Centro de Antropología y Aplicación Práctica.
Thomason, S. G. & Kaufman, T. 1988. Language Contact, Creolization and Genetic Linguistics. University of California Press.
Wise, Mary Ruth.
--------. 1988a. "Comparative morphosyntax and subgrouping of Maipuran Arawakan languages". Paper read at the Symposium on Arawakan Linguistics, 46th International Congres of Americanists (Amsterdan).
--------. 1988b. "Pronominal forms and functions" in northern Maipuran Arawakan languages: A comparative study. Paper read at the symposium on Arawakan Linguistics, 46th International Congress of Americanists (Amsterdan).
-------. 1990. "Valence-changing affixes in Maipuran Arawakan languages". In DorisL. Payne, ed., 89-116